

ADOLESCÊNCIA E TRANSTORNO DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

ADOLESCENCE AND PSYCHOACTIVE SUBSTANCES USE DISORDER

309

Sérgio Henrique Rosa¹; Alexandra Fernandes Azevedo Venturi²; Joaquim M. F. Antunes Neto³

1- *Bacharelado em Psicologia, pela Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro – FMPFM (Mogi Guaçu/SP);*

2- *Bacharel em Psicologia (UNITAL/Taubaté/SP), Especialista na área de Violência Doméstica (Universidade de São Paulo/USP), Especialista em Gestão de Pessoas (FMPFM/Mogi Guaçu/SP) e Coordenadora e docente do curso de Bacharelado em Psicologia da FMPFM/Mogi Guaçu/SP*

3- *Orientador e docente da Faculdade Municipal Prof. Franco Montoro (FMPFM – Mogi Guaçu/SP). Doutor em Bioquímica pela UNICAMP (Campinas/SP), Mestre em Atividade Física e Adaptação – UNICAMP. Possui MBA em Gestão de Estratégia Empresarial e Especializações em Neuropsicopedagogia, Educação Ambiental, Psicopedagogia Institucional e Educação e Sociedade (Faculdade de Educação São Luís/Jaboticabal/SP).*

Contato: joaquim_netho@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é compreender como o transtorno de uso de substâncias psicoativas se manifesta na adolescência e quais fatores estão envolvidos neste processo. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica sistemática, considerando determinadas bases de dados indexadas disponibilizadas gratuitamente na internet. Considerou-se que a ênfase no consumo de drogas ilícitas deve ser colocada na prevenção primária e dirigida ao bem-estar da pessoa enquanto indivíduo, interligando-o ao seu contexto social e familiar. Ressalta-se a importância da qualidade de atendimento voltado ao adolescente e a relevância que a qualidade deste procedimento necessita ganhar no contexto de um modelo clínico integrado. Concluiu-se que a Psicologia pode contribuir para a continuidade destes estudos, pois seu interesse de investigação reside na forma como o sujeito vive e experimenta o seu estado de saúde ou de doença, na sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

Palavras-Chave: Adolescência. Substâncias psicoativas. Transtornos psicossociais.

ABSTRACT

The aim of this work is to understand how the psychoactive substance use disorder manifests in adolescence and what factors are involved in this process. For this, a systematic bibliographic review was developed, considering certain indexed databases freely available on the internet. It was considered that the emphasis on illicit drug use should be placed on primary prevention and directed at the well-being of the person as an individual, linking it to their social and family context. We emphasize the importance of quality of care aimed at adolescents and the relevance that the quality of this procedure needs to gain in the context of an integrated clinical model. It was concluded that Psychology can contribute to the continuity of these studies, because its research interest lies in the way the subject lives and experiences his or her state of health or illness, in his / her relationship with oneself, with others and with the world.

Keywords: Adolescence. Psychoactive substances. Psychosocial disorders.

INTRODUÇÃO

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde como o período entre 10 e 19 anos de idade e enfoca que nesta fase da vida deve-se atentar ao fato que os adolescentes se expõem a situações com as quais ainda não estão aptos a enfrentar (SCHENEIDER et al., 2019). Ribeiro e colaboradores (2018) contribuem com a implementação da temática de estudo ao destacarem que há um crescimento evidente no número de adolescentes que usam e abusam das drogas, tanto as consideradas lícitas (álcool e tabaco) quanto às ilícitas, em escala mundial. As drogas assumem destaque entre as questões que mais afligem a sociedade contemporânea, deixando evidente que se trata de um problema de cunho social e de saúde pública.

A forma de como lidar com a chamada “crise da adolescência” (MATHEUS, 2008), caracterizada, sobretudo, por uma prática da interioridade que leva a sensação de um desamparo até necessária para a conquista da autonomia (BENINCASA, 2010), é um grande desafio para todos que se propõem a estudar e compreender o fenômeno da adolescência. Gomes (2018) aponta que neste universo de experimentações e identificações, o adolescente busca se associar aos grupos de pares, onde a sua maioria também se encontra em condição de vulnerabilidade pela limitada capacidade de julgamento e discernimento de definir um modelo adequado de referência para a sua formação.

Considerando que a adolescência é uma fase crítica para o desenvolvimento do cérebro em áreas associadas com a impulsividade e tomada de decisão, além da maturação dos sistemas envolvidos na regulação do comportamento emocional, necessita-se ter uma conduta de cuidado, amparo e proteção eficaz para esse púbere/adolescente, ainda vulnerável e propenso ao consumo de drogas pelas características da fase de desenvolvimento (RIBEIRO et al., 2019). Sousa e colaboradores (2018) complementam que a adolescência é uma fase da vida onde surgem transtornos psicológicos, comportamentais e sociais, e que os programas de prevenção necessitam ir além da transmissão de informações contemplando, também, o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento dos adolescentes.

Surge, portanto, o objetivo deste presente trabalho, que reside na melhor compreensão de sua questão norteadora: como o transtorno de uso de substâncias psicoativas se manifesta na adolescência e quais fatores estão envolvidos neste processo? Por meio de uma revisão sistemática, foram levantadas importantes informações para melhor compreensão da temática.

METODOLOGIA

Tipo de Trabalho

A artigo intitulado “Adolescência e Transtorno de Uso de Substâncias Psicoativas” trata-se de um estudo que pode ser classificado como de *natureza aplicada*, pois buscou gerar conhecimentos dirigidos à solução de um problema específico, conforme a sua questão norteadora; com base na obtenção de informações é de *abordagem qualitativa*, uma vez que se propõe a compreender aspectos literários que implicam na relação entre a adolescência e os transtornos desencadeados pelo uso de substâncias psicoativas; com base nos seus *objetivos é exploratório*, ao permitir melhor compreensão dos aspectos de vulnerabilidade na adolescência, e explicativo, por conectar as ideias e fatores identificados nesta fase da vida ao uso das substâncias psicoativas; e com base nos *procedimentos técnicos* adotados apresenta argumentos bibliográficos, por basear-se em estudos de bases de dados indexadas para sua fundamentação (GIL, 2010).

Levantamento Bibliográfico

Utilizou-se os procedimentos de uma revisão bibliográfica sistemática para o levantamento do material científico desta monografia. A escolha se deu pelo fato de se desejar desenvolver um levantamento bibliográfico crítico e que chegasse aos principais estudos para que a resposta da questão norteadora pudesse ser elucidada. A revisão sistemática recupera, seleciona e avalia os resultados dos estudos relevantes e permite considerar a evidência científica de maior grandeza na tomada de decisão (LAKATOS; MARCONI, 2007).

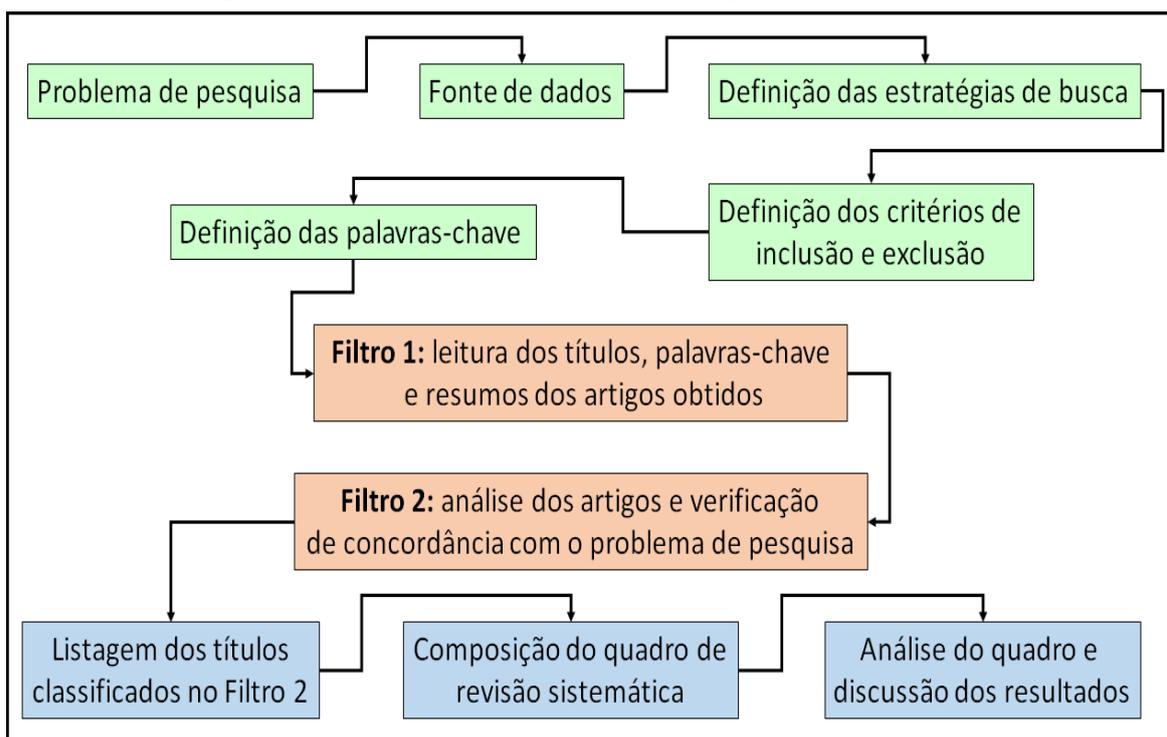
A estrutura da revisão sistemática obedeceu aos passos estabelecidos originalmente pelas publicações *Cochrane Handbook* (BRASIL, 2012) e que foram adequadas ao escopo desta pesquisa. Importante salientar que a estratégia metodológica utilizada tem sido aprimorada em vários segmentos de orientação, conduzidas por Antunes Neto (ALVES; VENTURI; ANTUNES NETO, 2020;

- **Formulação da pesquisa:** a pesquisa teve seu início com a formulação da seguinte questão norteadora: Como o transtorno de uso de substâncias psicoativas se manifesta na adolescência e quais fatores estão envolvidos neste processo? As palavras-chave para o levantamento das informações bibliográficas foram: adolescência, substâncias psicoativas, transtornos psicossociais. Houve várias formas de combinações, que permitiram chegar aos resultados deste artigo.
- **Localização do estudo:** as bases de dados indexadas disponibilizadas na internet para a busca do material bibliográfico foram: Google Acadêmico, um sistema de buscas refinadas do Google que oferece ferramentas de buscas de diversas fontes acadêmico-científicas; SCIELO uma biblioteca virtual que abrange coleção selecionada de periódicos brasileiros; e o Portal de Periódicos da CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior subordinada ao Ministério da Educação).
- **Avaliação crítica dos estudos:** após o levantamento do material bibliográfico, tornou-se necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão destes para o processo de desenvolvimento textual. Os critérios de inclusão permitiram a participação de “estudos de caso” escritos na língua portuguesa e publicados entre 2015 e 2019. Os critérios de exclusão consideraram os objetivos específicos da pesquisa e relações com os títulos e resumos dos trabalhos obtidos.

- **Análise do levantamento bibliográfico:** os estudos foram agrupados baseados na semelhança entre eles e categorizados por meio de fichamentos. Dos fichamentos estabeleceu-se a construção do referencial de embasamento teórico.

O resultado final estabelecido pelos critérios de inclusão e exclusão pode ser visto pela Figura 1, que apresenta a verificação de material bibliográfico, e pelo Quadro 1, que traz a composição da revisão sistemática (na seção “Resultados”).

Figura 1. O processo de levantamento bibliográfico sistemático.



Fonte: desenvolvido por Alves; Venturi; Antunes Neto (2020).

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo estão disponibilizados no Quadro 1, o qual contém os trabalhos determinados pelo procedimento de revisão bibliográfica sistemática, descritos na seção de Metodologia.

A sistematização dos trabalhos inclusos permitiu que se chegasse a melhor compreensão da problemática levantada pela questão norteadora, que visou analisar de que forma o transtorno de uso de substâncias psicoativas se manifesta na adolescência e quais fatores estão envolvidos neste processo.

Importante retomar que a adolescência é um período marcado por intensas mudanças, dúvidas e indecisões, principalmente em relação à sexualidade, deixando o adolescente mais vulnerável à gravidez não planejada, às doenças sexualmente transmissíveis (DST), à experimentação de drogas, exposição aos acidentes em decorrência do comportamento desafiador, além de diferentes formas de violência (JESUS et al., 2011).

Schneider e colaboradores (2019) colocam que comportamentos que envolvam uso de álcool, drogas ilícitas e iniciação sexual sem proteção podem levar a problemas de ajustamento e saúde mental que têm reflexos na vida adulta. Horta et al. (2015) também consideram a questão do *bullying* em relação ao uso de substâncias psicoativas, podendo prejudicar o desenvolvimento emocional e social dos adolescentes, tais como depressão, ansiedade, baixa autoestima, distúrbios psiquiátricos menores e transtornos de conduta.

Muitos dos resultados apresentados no Quadro 1 apontam que a família desempenha um papel importante na formação do indivíduo e situa-se como a primeira unidade de promoção e prevenção para o uso e abuso de drogas. Paula, Jorge e Vasconcelos (2019) observam a função familiar em duas perspectivas: relacionamentos familiares pautados em negligência, abandono, agressão física e falta de diálogo, os quais podem contribuir para o uso e abuso de drogas; e o contexto familiar permeado de diálogo e vínculo pode funcionar como proteção a este comportamento. Deve-se, ainda, considerar a adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, e neste período é comum que o adolescente se mantenha distante da família e procure maior vínculo entre pares, ou seja, outros adolescentes (RIBEIRO et al., 2018).

Quadro 1. Revisão sistemática correspondente a questão norteadora.

Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Delineamento	Objetivo	Resultado Principal	Conclusão
CONCEIÇÃO; VENTURA (2019)	Artigo	Estudo de caso	Analisar a percepção de danos e benefícios da maconha, e essa associação com seu uso, entre estudantes de escolas públicas brasileiras do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos.	23,5% usaram maconha; a média de início do uso foi 14±1,8 anos; 56,3% percebem grande risco de usar maconha regularmente, enquanto 58,6% consideram que o risco é maior do que o benefício; a maioria não tem intenção de usar maconha.	As estratégias de prevenção com foco exclusivo nos efeitos nocivos das drogas não são eficazes, sendo que uma abordagem mais realista e com foco na promoção da saúde tem mais chance de encontrar resultados positivos.
TOZO (2019)	Dissertação	Estudo de caso	Compreender a relação e a articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAP), no que se refere ao atendimento de crianças e adolescentes usuários de substâncias psicoativas com a Rede de Atenção e Proteção Social (REDE), no município de Cascavel – PR.	A atenção à criança e ao adolescente necessita ter características de rede e instrumentos intersetoriais, devendo ser um processo de trabalho coletivo. Circunstâncias de fragilidades para sua efetivação, infraestrutura, grande demanda de atendimento, insuficiência de recursos humanos, fluxo inadequado e ausência de serviços para integrar a rede precisam ser solucionadas.	A experiência intersetorial do município está em construção, sendo necessários estudos adicionais sobre seu desenvolvimento, que possam contribuir com reflexões a respeito dos serviços, além de colaborar para a ampliação de políticas voltadas ao cuidado de crianças e adolescentes usuários de substâncias psicoativas
MOTA et al. (2018)	Artigo	Estudo de caso	Estimar a prevalência de alto risco para a vivência de <i>bullying</i> por adolescentes escolares e sua associação com o uso de álcool/drogas.	Elevada prevalência de alto risco para agressão direta (45,61%), relacional (43,5%) e vitimização (55,23%). Associação estatisticamente significante entre o alto risco para agressão direta e o consumo de bebidas alcoólicas, bem como entre o <i>bullying relacional</i> e o consumo de maconha.	Destaca-se a interrelação entre a violência escolar e o consumo de álcool e outras drogas, o que demanda o desenvolvimento de ações educativas, no âmbito escolar, para prevenção e enfrentamento desses agravos.
GALHARDI; MATSUKURA (2018)	Artigo	Estudo de caso	Compreender o cotidiano dos adolescentes em relação às drogas, no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPSad) e os demais contextos de inserção pelos quais transitam, buscando dar voz aos adolescentes.	Evidenciou-se que os adolescentes vivenciam um processo de exclusão social e desengajamento em diversas esferas da vida e destaca o CAPSad como um espaço importante no dia a dia, porém ainda limitado nas ações de atenção e cuidado aos adolescentes.	Foco às ações de promoção e prevenção relacionadas ao uso de drogas, voltadas aos adolescentes e familiares, que devem ser planejadas e executadas de forma multidisciplinar, não em uma posição de repressão e combate, usualmente utilizada, mas sim com informações de acordo com a realidade desses sujeitos.

CAVALCANTI (2018)	Dissertação	Estudo de caso	Verificar a relação entre consumo de maconha, variáveis sociodemográficas, habilidades sociais e suporte social percebido em adolescentes de 12 a 18 anos, em comparação com grupo de não usuários de drogas.	Correlações positivas entre variáveis dos instrumentos no grupo de usuários de maconha, apontando que quanto melhor o repertório de habilidades sociais empáticas, maior a percepção de apoio em momentos de tomadas de decisões, e que quanto melhor o repertório relacionado a relações de intimidade, maior a percepção de suporte social em suas dimensões gerais e referentes à tomada de decisões	Resultados podem auxiliar o desenvolvimento de intervenções direcionadas para o incremento de habilidades importantes no repertório para prevenir o uso ou auxiliar nos cuidados de adolescentes usuários dessa substância.
KAIO (2016)	Dissertação	Estudo de caso	Avaliar a prevalência de comorbidades psiquiátricas em adolescentes internados por Transtorno de Uso de Substâncias.	Verificou-se que 92% dos adolescentes tinham alguma comorbidade psiquiátrica. As comorbidades mais frequentemente observadas foram o Transtorno de Conduta (TC) (57,1%), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (48,6%) e Transtorno opoitor desafiante (TOD) (40,0%). A maconha (94,2%) e o crack (40,0%) foram as principais substâncias utilizadas pelos adolescentes.	É de extrema importância avaliar os fatores que podem prevenir a progressão de um transtorno e/ou comorbidade para diminuir os prejuízos do desenvolvimento do adolescente e o custo gerado para o tratamento tardio. Desta forma, é necessária a implantação de serviços que atendam essa população.
SILVA; SILVA (2015)	Artigo	Estudo de caso	Compreender como tem se constituído as relações das Políticas Públicas sociais frente aos direitos de crianças e adolescentes, usuários de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas.	Avaliou-se de fundamental importância para o desempenho das Políticas Públicas sociais e seus respectivos projetos a inserção e atuação multiprofissional dos saberes.	As instituições e toda a equipe são responsáveis pelo desenvolvimento de estratégias efetivas no sentido da observância dos direitos das crianças e adolescentes, pois lidam cotidianamente com aspectos referentes ao cumprimento desses regimentos contidos nos estatutos e normativas.
POLETTO et al. (2015)	Artigo	Estudo de caso	Analisar a associação entre a inserção no mercado de trabalho e o uso no ano de álcool, tabaco, maconha e cocaína, em uma amostra de 1.961 escolares de dois municípios de médio porte do Rio Grande do Sul.	A associação com a inserção no mercado de trabalho foi significativa para uso no ano de álcool, tabaco, maconha e cocaína. Na estimativa de razões de prevalência ajustadas para sexo e idade, apenas a associação com uso no ano de tabaco se manteve e desapareceu ao ajustar também para a variável de supervisão parental do uso da internet.	O fato de a associação não se manter após a análise ajustada indica que, entre escolares, portanto, adolescentes ainda vinculados à escola, inserção no mercado de trabalho e uso no ano daquelas substâncias se expandem de modo semelhante, mas muito mais influenciados pelo avanço da idade, por especificidades de gênero e de acordo com modelos de cuidado no ambiente doméstico.

Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

A questão das drogas é uma preocupação mundial devido a sua alta frequência e aos prejuízos sociais, psíquicos e biológicos delas advindos, principalmente entre a população mais vulnerável, como é o caso de crianças e adolescentes. Na fase da adolescência ocorre um rápido desenvolvimento biopsicossocial, sendo que os problemas decorrentes do uso abusivo de drogas podem influenciar por toda a vida. Parece haver um consenso entre os estudiosos quanto à consideração de que, quanto mais precocemente se dá o início do uso de drogas, maior é o risco de prejuízos psíquicos, físicos e sociais no desenvolvimento humano (CONCEIÇÃO; VENTURA, 2019). A própria remodelação neurológica/corporal/comportamental que ocorre na segunda década de vida é o evento condutor desta fase de construção de estratégias para a tomada de decisões, que envolverá a adoção de novos padrões sociais de comportamento. Ressalva-se, portanto, que todas estas transformações ajudam a compreender o por que a adolescência é um período tão crítico para o início e agravamento dos padrões de consumo e aderência de drogas ilícitas (MAIA, 2017).

A adolescência precisa ser vista como o momento mais crítico dentro do contexto da abordagem e das políticas de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, uma vez que:

[...] é um período crítico na vida de cada indivíduo, pois nessa fase o jovem vivencia descobertas significativas e afirma a personalidade e a individualidade. Caracterizar a adolescência somente como faixa etária seria uma maneira muito simplista de observá-la, uma vez que ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e, principalmente, psicológico. Nessa fase, o conceito de interação grupal é perceptível, e o adolescente busca pertencer a um grupo com o qual se identifica. Este terá a capacidade de influenciar suas ações e fará com que adote atitudes as quais serão a prova de sua aceitação na 'tribo' (CAVALCANTE et. al. 2008, p. 2 apud SILVA; SILVA, 2015, p. 47).

Rigoni e colaboradores (2007) complementam que a adolescência é uma época da vida que envolve riscos, medos, amadurecimento e instabilidades. Os adolescentes procuram com os pares (amigos, turma, galera) a dose necessária de aconchego, solidariedade e compreensão, o que faz parte de uma adolescência considerada normal. Nesta etapa, os adolescentes querem ser diferentes dos adultos e, ao mesmo tempo, pertencer a um grupo. Então, é esperado que questionem e duvidem de verdades prontas e rebelem-se, expressando, assim, toda sua energia e criatividade. Mas, esta energia também pode ser canalizada para atividades de risco ou lesivas ao próprio bem-estar. É

neste momento que as drogas, lícitas e ilícitas, têm a perversa capacidade de desviar o curso de vida dos jovens, por vezes de maneira irreversível.

O consumo de drogas lícitas pode ser a porta de entrada para o uso de substâncias ilícitas. Sabe-se bem que as drogas e o álcool são substâncias que provocam alterações no psiquismo, provocando alterações de humor, sensações de prazer e euforia, alívio, medo entre outras sensações que podem satisfazer momentaneamente uma deficiência emocional comum que o adolescente sinta nessa fase. As drogas podem causar dependência física e psicológica, além de originar outros danos como acidentes, suicídio, violência, gravidez não planejada e aumento do risco de doenças sexualmente transmissíveis (KAIO, 2016).

Galhardi e Matsukura (2018) apontam que entre 10% e 20% da população mundial de crianças e adolescentes sofrem algum tipo de transtorno mental, sendo que cerca de 3% a 4% precisam de tratamento intensivo. Alertam, ainda, sobre um dado inquietante: um aumento do suicídio e do uso de drogas entre adolescentes. Ao considerar o uso de drogas, destaca-se que os adolescentes estão mais vulneráveis, haja vista que é nesta fase da vida que se busca vivenciar e explorar com mais intensidade as descobertas e identificações, geralmente realizando associações aos grupos. O uso de drogas tende a iniciar precocemente e a idade do primeiro contato tem sido vista de 12,5 anos para álcool e 12,8 anos para tabaco e para as drogas ilícitas, como maconha e cocaína, por exemplo.

Em estudo de Fergusson; Horwood; Swain-Campbell (2002) citado por Rigoni e colaboradores (2007) observou-se uma associação entre o uso da maconha e maiores taxas de evasão escolar, referindo-se a uma chance três vezes maior de abandono da escola aos 16 anos em adolescentes que iniciaram o uso desta substância antes dos 15 anos. Também concluíram que o uso regular de maconha pode ser associado a um aumento no risco de uso de outras drogas ilícitas, a um maior envolvimento em crimes, depressão e comportamentos suicidas.

Contribuindo com a discussão, dados socioeconômicos referentes a crianças e adolescentes no Brasil permitem relacionar o uso de drogas com criminalidade, violência e pobreza. O Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflito com a Lei (CNACL) demonstra que, dos doze atos infracionais de maior incidência no Brasil, no período estudado, setembro de 2015 a setembro de 2016, 27,9% corresponderam a tráfico de drogas e condutas afins (TOZO, 2019).

Cavalcanti (2018) pontua que, pelo fato da adolescência ser um período que se distingue por muitas mudanças, alguns tendem a encontrar maiores dificuldades para lidar com as alterações que ocorrem em seu ambiente e desenvolver respostas adequadas, o que pode acarretar em ameaças ao desenvolvimento saudável. Ao considerar que os fatores de risco envolvem elementos com grande probabilidade de desencadear ou associar-se ao desencadeamento de um determinado evento indesejado, alguns padrões de

comportamento de risco podem se estabelecer no início da adolescência, e tornam os jovens mais vulneráveis a situações como o consumo de álcool e drogas, delinquência e condutas sexuais arriscadas.

A problemática deste estudo reside em compreender como o transtorno de uso de substâncias manifesta-se no adolescente vulnerável e quais fatores estão envolvidos na instalação deste processo. Desta maneira, Poletto e colaboradores (2015) propõem que diversos fatores são apontados como associados ao uso de drogas na adolescência, entre eles: problemas no relacionamento com os pais, estilos parentais superprotetores ou liberais, presença em casa de familiar usuário de drogas, sentir-se pouco compreendido na família, além de vivência de maus-tratos, ter sido assaltado ou roubado no ano anterior e ausência de prática religiosa. A relação entre os pares também tem mostrado associação com o uso de drogas entre adolescentes, particularmente quando eles têm comportamentos de tolerância e aprovação ou se consomem drogas. Variáveis relacionadas à vida escolar também são citadas, entre elas, estudar no período noturno e ter baixo rendimento escolar.

No caso do adolescente, a abordagem torna-se ainda muito mais complexa, por se tratar de um sujeito cujo organismo encontra-se no principal momento de desenvolvimento, o que pode influenciar, e muito, nas chances de desenvolver transtornos de ordem psiquiátrica. Kaio (2016) revela que os prejuízos pelo uso das próprias drogas se confundem com os sintomas causados por transtornos psiquiátricos que frequentemente ocorrem associados a essa condição. O abuso ou dependência de substâncias e a presença de comorbidades psiquiátricas na adolescência aumentam o comportamento disfuncional do adolescente. Grande parte dos adolescentes internados por uso de substâncias apresentam comorbidades psiquiátricas.

Rigoni; Oliveira; Andretta (2006) colaboram ao evidenciar que o uso prolongado da maconha é capaz de causar prejuízos cognitivos relacionados à organização e integração de informações complexas, envolvendo vários mecanismos de processo de atenção e memória. As alterações neuropsicológicas relevantes detectadas em usuários crônicos desta substância são déficits em tarefas psicomotoras, atenção e memória de curto prazo. Após períodos breves de tempo de uso da maconha, em alguns casos, são identificadas dificuldades de aprendizagem em função de prejuízos na memória de curto prazo. Há um aumento de vulnerabilidade à distração, afrouxamento das associações, intrusão de erros em testes de memória, inabilidade em rejeitar informações irrelevantes e piora de atenção seletiva. Tais prejuízos parecem estar relacionados ao tempo de uso, mas não a frequência do consumo da maconha (RIGONI et al., 2007).

Desta forma, torna-se primordial compreender os efeitos neuropsicológicos do uso da maconha devido ao crescente aumento do consumo desta substância na adolescência e suas consequências adversas ao longo da vida. Vale ressaltar

que a maconha pode ser a substância introdutória no contexto da drogadição. A escolha da droga, muitas vezes, está relacionada aos aspectos socioeconômicos, pois grande parte dos adolescentes não trabalha e não tem renda própria, o que permite consumir apenas drogas de baixo custo como a maconha (JESUS et al., 2011).

Kaio (2016) aponta indivíduos com transtorno de uso de substâncias podem apresentar prejuízos cognitivos relevantes, semelhantes aos verificados em pacientes com lesão na área frontal do cérebro os quais estão frequentemente relacionados com o tempo de uso da droga, sendo, no entanto, muitas vezes, revertidos após períodos de abstinência. Contudo, convém salientar que estes prejuízos podem afetar a aderência ao tratamento, aumentando a probabilidade de recaídas.

Possíveis estratégias necessitam lançar um olhar para o contexto da sociedade brasileira contemporânea, considerando as demandas em relação à necessidade de proteção das crianças e adolescentes. Silva e Silva (2015) enfatizam que um primeiro passo seja discutir políticas públicas na essência dos Direitos Humanos. Aferem que as bases da ideiação da denominada Doutrina da Proteção Integral das Nações Universal para a Infância seja ponto de partida e de suma importância para o direcionamento de tomadas de decisões para a infância e adolescência, devendo a discussão ser estendida proteção especial às crianças. Pelo respectivo documento foi possível oferecer alternativas em dar visibilidade às crianças, estabelecendo a categoria social criança (SILVA; SILVA, 2015).

Nesta discussão sobre a centralidade em que ocupa nas políticas sociais na contemporaneidade, destacam-se as reflexões sobre a proposta dos trabalhos sociais na dinâmica familiar. Neste novo modelo de atenção, a proposta é de um atendimento com enfoque humanizado e que resgate a reinserção social das pessoas pela tríade: trabalho, família e comunidade. No entanto, necessita questionar/articular com as famílias, na atualidade da conjuntura econômica e política brasileira, a acessibilidade aos direitos e deveres; elencados na legislação vigente, sobre as condições materiais e sociais para servir de suporte social e humanização ao envolvimento na prevenção para as crianças e os adolescentes ao primeiro contato com as substâncias que provocam a dependência química (SILVA; SILVA, 2015).

Maia (2017) também enfoca a importância da qualidade de atendimento voltado ao adolescente e a relevância que a qualidade deste procedimento ganha no contexto de um modelo clínico integrado. Considera-se, assim, que há que se aplicar um conjunto de competências, que envolvem o prestar atenção e compreender o outro; ouvir/escutar; perguntar; sorrir; ler emoções, demonstrar empatia; negociar, analisar criticamente e contextualizar quem é o seu paciente e o ambiente que o cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ênfase no consumo de drogas ilícitas deve ser colocada na prevenção primária e dirigida ao bem-estar da pessoa enquanto indivíduo, interligando-o ao seu contexto social e familiar. Relativamente a este, a família deve ser encarada como um sistema em que um problema afeta todos os seus elementos, de forma adaptativa ou não (MAIA, 2017).

Contribuindo para a ampliação desta discussão tão complexa, o presente trabalho aponta aspectos que necessitam de maior demanda de investigação:

Quadro 2. Aspectos de demandas de investigação, apontados pelos autores, considerando a temática do estudo.

Necessidade de estratégias de prevenção com abordagem mais realista e com foco na promoção da saúde.
Ampliação de políticas públicas e intersetoriais municipais que promovam a reflexão dos serviços voltados a criança e ao adolescente.
Desenvolvimento de ações educativas no âmbito escolar para prevenção e enfrentamento às drogas.
Formação e treinamento de equipes multidisciplinares que compreendam o sujeito - o adolescente -, mas também o núcleo familiar, aproximando tais equipes ao ambiente escolar.
Associação da pesquisa científica no âmbito do tratamento ambulatorial do adolescente, para melhor compreensão de transtornos e comorbidades associadas acometidos nesta fase da vida.

Fonte: elaborado pelos autores, baseado na bibliografia estudada.

A Psicologia pode contribuir para a continuidade destes estudos, pois seu interesse de investigação reside na forma como o sujeito vive e experimenta o seu estado de saúde ou de doença, na sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Há que se considerar nas próximas pesquisas a efetividade das intervenções e como seria um protocolo clínico multidisciplinar efetivo que atenda com a devida atenção o adolescente, a escola e o núcleo familiar.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A.; VENTURI, A. F. A.; ANTUNES NETO, J. M. F. A pessoa idosa e HIV/AIDS: descoberta, percepções e enfrentamento. **Revista Interciência & Sociedade**, v. 5, n. 1, p. 194-209, 2020.

BENINCASA, M. **Avaliação da qualidade de vida e uso de drogas em adolescentes do município de São Paulo**. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados/** Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

CAVALCANTI, M. G. V. **Habilidades sociais e suporte social em adolescentes usuários de maconha e não usuários de drogas**. 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2018.

CONCEIÇÃO, M. I. G.; VENTURA, C. A. Percepção de riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-14, 2019.

GALHARDI, C. C.; MATSUKURA, T. S. O cotidiano de adolescentes em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas: realidades e desafios. **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 1-12, 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, N. M. O. **Uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

KAIO, C. H. **Comorbidades psiquiátricas em Adolescentes internados por transtorno de uso de substâncias**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde da Criança e do Adolescente, Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

HORTA, C. L.; HORTA, R. L.; MESTER, A.; LINDERN, D.; WEBER, J. L. A.; LEVANDOWSKY, D. C.; LISBOA, C. S. M. Bullying e uso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 123-139, 2018.

JESUS, F. B.; LIMA, F. C. A.; MARTINS, C. B. G.; MATOS, K. F.; SOUZA, S. P. S. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 359-367, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAIA, B. S. Consumo de *cannabis* na adolescência: relato de caso. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 33, p. 352-360, 2017.

MATHES, T. C. Quando a adolescência não depende da puberdade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 11, n. 4, p. 616-625, 2008.

MOTA, R. S.; GOMES, N. P.; CAMPOS, L. M.; CORDEIRO, K. C. C.; SOUZA, C. N. P.; CAMARGO, C. L. Adolescentes escolares: associação entre vivência de *bullying* e consumo de álcool/drogas. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 2-10, 2018.

PAULA, P. H. A.; COSTA M. I. F. PINHEIRO, P. N. C.; NOVAIS, D. P. C. O.; RODRIGUES, I. C. Dimensões do homem para o cuidado em pacientes com doença renal crônica: reflexão à luz da antropologia. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 400-405, 2019.

PAULA, M. L.; JORGE, M. C. B.; VASCONCELOS, M. G. F. Desafios no cuidado familiar aos adolescentes usuários de crack. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. 1-19, 2019.

POLETTO, M. S.; OLIVEIRA, M. S.; MORAES, J. F. D.; ZAMBOM, L. F. Inserção no mercado de trabalho e uso de drogas entre escolares de duas cidades de médio porte do sul do Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 64, n. 2, p. 140-145, 2015.

POLETTO, S.; HORTA, R. L.; TEIXEIRA, V. A.; GRAPIGLIA, V. L.; BALBINOT, A. D. Inserção no mercado de trabalho e uso de drogas entre escolares de duas cidades de médio porte do sul do Brasil. **Jornal Brasileira de Psiquiatria**, v. 64, n. 2, p. 140-145, 2015.

RIBEIRO J. P.; GOMES, G. C.; MOTA, M. S.; LOPES, K. B. Aspectos que dificultam o tratamento do adolescente usuário de crack na rede de atenção psicossocial. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, p. 1-15, 2019.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M.; CIRINO, H. P.; TEIXEIRA, J. M.; MARTINSO, L. M.; MARIANO, E. S. Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9. n. 1, p. 2-6, 2018.

RIGONI, M. S.; OLIVEIRA, M. S.; MORAES, J. F. D.; ZAMBOM, L. F. O consumo de maconha na adolescência e as consequências nas funções cognitivas. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 267-275, 2007.

SCHNEIDER, A. M. A.; PANTE, M.; ALMEIDA, R. M.M.; BANDEIRA, D. R. Instrumentos padronizados na avaliação da impulsividade e comportamentos de risco em adolescentes: revisão sistemática. **Quaderns de Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 1-12, 2019.

SILVA, E.; SILVA, L. G. Políticas públicas de saúde e seus rebatimentos na vida de crianças e adolescentes usuárias de drogas: um estudo no Centro de Atendimento Psicossocial de Crianças e Adolescentes em Uberlândia/Minas Gerais. **Serviço Social & Realidade**, v. 24, n. 2, p. 43-78, 2015.

SOUSA, C. V.; PEREIRA, J. R.; SHIGAKI, H. B.; RESENDE, L. C. B.; BUENO, N. X. Aspectos influenciadores da intenção de uso da maconha: validação nomológica de um modelo. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 16, n. 6, p. 75-97, 2018.

TOZO, G. **Intersectorialidade no atendimento de crianças e adolescentes usuários de substâncias psicoativas no município de Cascavel - PR**. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2019.

Os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesse referente a este artigo.